

# Bancos aceitam a prorrogação

## DAS AGÊNCIAS

Uma comissão de bancos que negocia um plano de refinanciamento da dívida externa de US\$ 100 bilhões do Brasil concordou, em comunicado divulgado ontem, em **Nova York**, em recomendar a extensão por 90 dias de uma linha de crédito interbancária de US\$ 16 bilhões para o País. Willian Rhodes, do Citibank, que dirige a comissão dos 14 bancos que negocia com o governo brasileiro, também afirmou que recomendará aos bancos credores a prorrogação dos acordos que termina no próximo dia 31 — que assim passarão a valer até o dia 30 de agosto.

Os detalhes da prorrogação foram enviados a todos os bancos credores depois de uma semana de intensas negociações com as autoridades brasileiras e foram acompanhados de uma recomendação do diretor-geral do FMI, Jacques de Larosière, em favor da extensão do prazo.

“Estou encorajado pela atitude positiva demonstrada pelos representantes do novo governo brasileiro. Trabalharemos com eles tão rapidamente

quanto possível, enquanto o País desenvolver políticas que o FMI possa apoiar”, afirmou Larosière em telex enviado a Willian Rhodes.

O diretor-geral do FMI disse que, durante sua reunião com as autoridades brasileiras no último dia 10, decidiu-se pelo envio de uma equipe ao Brasil para continuar as discussões. Esta equipe do FMI chega amanhã ao País para uma série de reuniões com uma equipe econômica do governo chefiada pelo secretário-geral do Ministério da Fazenda, Sebastião Marcos Vital. As negociações estavam virtualmente concluídas, quando o FMI suspendeu o desembolso de empréstimos em razão de o País ter ultrapassado as metas dos meios de pagamentos e de inflação conforme haviam sido acertadas.

## DIVERGÊNCIA PREOCUPA

Banqueiros credores do País enviaram porém semana passada mensagem ao governo brasileiro, cobrando uma definição sobre a política econômica da Nova República, argumentando que se torna incompatível fechar um acordo de renegociação da dívida de US\$ 45,3 bilhões quando os números apresenta-

dos pela Fazenda e Seplan não falam a mesma linguagem.

Segundo se informou em **Brasília**, causou surpresa aos banqueiros, apesar das explicações, o fato de o ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, anunciar um déficit de caixa de Cr\$ 84,9 trilhões, e o ministro João Sayad, do Planejamento, anunciar um déficit financeiro de Cr\$ 91 trilhões. Do mesmo modo, os dois divergem sobre os remédios para combater o déficit público: Dornelles, por exemplo, quer uma política monetária rígida, e Sayad retruca que isso só adia o problema para o futuro.

Além disso, os banqueiros continuam suspeitando das posições da Seplan sobre a renegociação da dívida. Em Nova York, no contato com Willian Rhodes, funcionário do Citibank que dirige o comitê de bancos credores, o ministro Dornelles não falou na necessidade de novos empréstimos. Porém, os banqueiros foram informados de que a Seplan continua defendendo a necessidade de captação adicional de poupança externa ainda este ano.